

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CAMILA STEFANY SANTANA RAMOS  
MARIA EDUARDA MARQUES LACERDA  
POLIANA MENDES DA SILVA

**O LÚDICO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA  
INFÂNCIA**

RECIFE/2022

CAMILA STEFANY SANTANA RAMOS  
MARIA EDUARDA MARQUES LACERDA  
POLIANA MENDES DA SILVA

## **O LÚDICO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura  
em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Ma. Ariedja de Carvalho Silva

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

R175l Ramos, Camila Stefany Santana  
O lúdico como mediador no processo de ensino e aprendizagem na  
primeira infância / Camila Stefany Santana Ramos, Maria Eduarda Marques  
Lacerda, Poliana Mendes da Silva. - Recife: O Autor, 2022.

20 p.

Orientador(a): Esp. Ariedja de Carvalho Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Lúdico. 2. Educação infantil. 3. Mediação. 4. Interação. I. Lacerda,  
Maria Eduarda Marques. II. Silva, Poliana Mendes da. III. Centro  
Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais, que sempre acreditaram e incentivaram-nos a estudarmos e construir um belo futuro. A todos nossos familiares que compreenderam em todos os momentos com apoio e carinho.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus em primeiro lugar por ter nos guiado durante todo o processo com suas infinitas bênçãos mesmo que difíceis tenham sido esses caminhos, pelo nossos amigos e a nossa família que nos incentivaram a seguir o que almejamos.

À nossa orientadora Ariedja de Carvalho Silva que dedicou seu tempo e conhecimento para nosso aprendizado, somando ainda mais para nosso aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Aos nossos colegas de turma pelas amizades que foram construídas, durante todos esses anos, ao apoio e incentivo de todos para a realização desse sonho.

*“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”*

*(Arthur Schopenhauer)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	10
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	10
3.1º lúdico como ferramenta no ensino.....	10
3.2 O professor na mediação lúdica.....	12
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	14
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	17
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	18

## O LÚDICO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Camila Stefany Santana Ramos  
Maria Eduarda Marques Lacerda  
Poliana Mendes da Silva  
Professor(a) Orientador(a): Ariedja de Carvalho Silva

**Resumo:** A escrita do presente artigo, trata sobre o lúdico na Educação Infantil e teve como principal objetivo conhecer meios e ferramentas para inovar o ensino dos alunos. Buscou-se identificar possibilidades para os educandos, considerando que o lúdico pode mudar relações dentro e fora do âmbito escolar ao criar conexões da família com a escola, promovendo inter-relações. Objetivou ainda, analisar como a ludicidade pode contribuir como mediação nesse processo de ensino e aprendizagem. A partir de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa foi possível observar, nas leituras iniciais, a importância do brincar na infância, que proporciona uma maior exploração do ambiente a sua volta, uma forma prazerosa de aprender, podendo ser praticada em qualquer lugar, observando a finalidade e a organização daquele que aplica a atividade, para que o senso crítico, funções cognitivas daquela criança seja aguçado.

**Palavras-chave:** lúdico; educação infantil; mediação; interação.

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema principal o estudo do lúdico na educação infantil e o intuito de analisar como a ferramenta pode contribuir como mediadora, no ensino e na aprendizagem infantil.

Segundo Piaget (1996), o desenvolvimento dos jogos está conectado com processos individuais sobre particularidades mentais, no qual apenas a criança pode esclarecer. Assim, como Machado (2001, p. 25) afirma:

[...] para progredir a criança precisa ser respeitada e sentir-se ouvida. Para que também aprenda a ouvir, a criança precisa antes de ser ouvida [...] mas sem ser atropelada. Presença e disponibilidade por parte do adulto constroem o laço afetivo, mas é preciso ter claro que cada brincadeira é uma busca; uma interferência direta pode impedir que a criança faça suas descobertas e domine dificuldades.

A criança é protagonista de seu próprio aprendizado, mas o educador se torna extremamente importante como mediador no processo do desenvolvimento Infantil,

ele terá que analisar as atividades que serão propostas a elas, adaptando o interesse e o que ela necessita: “aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se fez sem abertura ao risco e à aventura do espírito” (FREIRE, 1996, p. 69). Destaca-se que a ação do brincar é algo da cultura e sempre fez parte da história humana. Segundo Silva (2011), o termo lúdico, pode ser um jogo, brinquedo ou qualquer outra atividade na qual possa existir diversão e que seja para distrair. Nessa perspectiva, podemos interpretar que:

O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. Passando a necessidade básica da personalidade, o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por ser espontâneo, funcional e satisfatório (SILVA, 2011, p. 16).

O lúdico, quando usado no processo de ensino e aprendizagem pode trazer grandes contribuições. Onde procura-se estudar formas de utilização dos jogos e brincadeiras em sala de aula de forma organizada com que os alunos se sintam estimulados, onde as crianças tenham ideias e experiências desafiadoras, respeitando sua infância.

É importante analisar esse processo e observar como o educador pode influenciar na mediação do lúdico em sala de aula. De acordo com Almeida (2008, p.8), "a noção de mediação está intrinsecamente conectada às teorias sociais relacionadas às chamadas teorias da ação", onde esperamos que o educador possa participar e intervir quando necessário sobre essa organização.

Durante as pesquisas sobre o tema, foi observado a importância do brincar na infância, na construção do caráter, no exercício da criatividade e disciplina por meio das regras dos jogos. A brincadeira, nas crianças desenvolve diretamente nos diálogos com outras pessoas e em suas relações sociais, Rizzi e Haydt (2007, p. 15) reafirmam que:

O jogo supõe relação social, supõe interação, por isso, a participação em jogos contribui para a formação de atitudes sociais: respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade, iniciativa pessoal e grupal. É jogando que a criança aprende o valor do grupo [...].

É importante para a interação da criança com o meio social e a construção do seu próprio espaço, a aplicação das brincadeiras de forma dinâmica, facilitando o aprendizado e ampliando os conhecimentos. Analisamos estudos que mostram como

o lúdico afeta de forma positiva na aprendizagem infantil, na resolução de problemas que surgem enquanto brincam, em suas relações afetivas e sociais. O exercício do brincar pode não ser valorizado como deveria e apenas ser visto como uma forma de lazer, e não um ambiente de aprendizagem, visto que as crianças usam da brincadeira para se relacionar e resolver problemas durante ela. Qual a importância da mediação do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na infância?

O lúdico, na educação infantil possibilita uma exploração do ambiente a sua volta, podendo então favorecer muitas possibilidades na hora da aprendizagem. Obtendo então um papel fundamental e agregando um conhecimento de forma prazerosa e significativa, aprimorando habilidades como: atenção, concentração, memorização e imaginação. Auxiliando no desenvolvimento cognitivo, e principalmente facilitando a aprendizagem das crianças, tornando o ensino prazeroso para o educador e satisfatório para os alunos.

Quando aplicado de forma consciente o lúdico em sala de aula é o primeiro passo para uma educação mais leve para os alunos, através dessas atividades são criados estímulos na qual é observada a importância da mediação do educador para interesse maior dos alunos aos estudos, nesse processo é importante analisar e fazer com que os educandos e seus responsáveis entendam a importância dessas práticas em sala de aula, sendo mais um dos desafios dos mediadores, sabendo que ela é capaz de motivar momentos únicos de alegria e satisfação, sendo refletido também que o lúdico possibilita uma melhor construção da infância e de suas relações sociais.

Para melhor compreensão da forma que foi organizado esse estudo, ele dividiu-se em partes. Sendo eles o delineamento metodológico que mostra abordagem das pesquisas usadas para embasamento. Referencial teórico que dividimos em duas partes tópico e subtópico: O lúdico como ferramenta de ensino; O professor na mediação lúdica, respectivamente. Logo depois uma discussão a cerca dos resultados obtidos e aspectos fundamentais para desenvolvimento.

Seguem as considerações finais e as referências bibliográficas.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Para a construção deste artigo utilizamos a pesquisa bibliográfica sobre o tema do lúdico como mediador no processo de ensino e aprendizagem na infância. Segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Utilizar esse método nos traz vantagem, pois conseguimos desenvolver nosso tema com base em estudos que já foram confirmados, desta forma corroborando e fomentando a discussão sobre o tema.

A pesquisa foi abordada de forma qualitativa que, segundo Minayo (2001, p. 21):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Esse tipo de pesquisa nos permite analisar, entender e interpretar conclusões de dados. Minayo (2008) afirma que a pesquisa qualitativa, funciona em processo de funil, começando com uma interrogativa que, quando respondida, cria novas questões. Nessa pesquisa é permitida a exploração, na qual existe uma preparação, a organização de teorias, a criação de opções e respostas para a mesma, por meio de combinações de observações que foram feitas através de material bibliográfico como artigos, TCCs, livros.

A nossa pesquisa se embasou nas obras de teóricos como Santos (2000), Andrade (2018), Souza (2012), Vygotsky (1984), Teixeira (2010), entre outros. Diante dessas referências, destacaram-se concepções sobre a mediação e a ferramenta lúdica para a construção e reflexão do professor mediador no ensino e aprendizagem. A seguir, serão apresentadas algumas teorias que abordam a temática e fornece embasamento teórico, tornando possível a discussão.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 O lúdico como ferramenta no ensino**

Dentro das escolas de educação infantil encontramos o lúdico muito vigente e com essa constância acaba se tornando algo necessário a ser discutido, pois, acaba assumindo papel fundamental para o ensino e na aprendizagem dos alunos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), um dos seus princípios e que devem ser consistentes a qualidade das experiências

que são oferecidas as crianças considerando suas particularidades cognitivas, sociais, emocionais e afetivas, “[...] é direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação social” (BRASIL 1998a, p.13), ou seja, o lúdico se tornar papel importante na construção da educação da criança.

O professor se torna indispensável nesse processo de mediação, incentivando as crianças, tornando sua presença em sala de aula motivação e segurança para elas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) indicam que essas aulas criativas na educação infantil são imprescindíveis para o desenvolvimento dos alunos.

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12).

Com a construção desse pensamento de educação que cria e motiva, citamos o método Paulo Freire que melhora o desempenho das aulas de forma lúdica. Saindo da educação tradicional e buscando a criticidade, aguçando o falar e o debate em sala de aula. Para Freire (1987) o ensino não é algo exclusivo do professor, porém uma junção entre ele e o aluno, a educação não deve se tornar bancária, onde os alunos são vistos como um depósito de conteúdo sem que possam se expressar.

Freire (1987, p. 07) justifica que:

O método Paulo Freire não ensina a repetir palavras, não se restringe a capacidade de pensá-las segundo as exigências lógicas do discurso abstrato; simplesmente coloca o alfabetizando em condições de poder e re-existenciar criticamente as palavras de seu mundo, para, na oportunidade devida, saber e poder dizer a sua palavra.

Dessa maneira, os professores da educação infantil de forma prazerosa devem optar pelo ensino criativo, proporcionando aos alunos, atividades criativas, que incentivem sua criticidade onde eles possam criar e recriar seu mundo a partir da sua realidade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

"a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus

conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano." (BRASIL, 2017, p.41)

É imprescindível o uso do lúdico como estimulante para o cognitivo, emocional, criatividade, favorecendo também o meio social. O ato de brincar é algo espontâneo, mesmo que nos dias atuais muitos não enxergam o brincar como ferramenta lúdica de ensino, as brincadeiras se tornam mecanismos que ajudam os profissionais da educação nos conteúdos que devem ser passados aos alunos de forma leve e sem pressão.

Conforme Kishimoto (1994, p.13)

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola.

Nesse contexto, observamos o lúdico como possibilidade de evoluir o relacionamento coletivo, a fala espontânea, onde se torna uma prática essencial e não mais um passatempo. Habilidades proporcionando autoconhecimento, assim, criando novas perspectivas sobre o mundo.

[..] brincando, a criança aprende com toda riqueza do aprender fazendo, espontaneamente, sem estresse ou medo de errar, mas com prazer pela aquisição do conhecimento – porque brincando a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver respeitando os direitos dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo e, também porque brincando, prepara-se para o futuro, experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que a sua condição atual permite. (CUNHA, 2001, p. 13).

O lúdico na educação infantil é um processo de aprendizagem e contém desafios como qualquer outra atividade, é importante que as crianças se sintam bem e seguras para a realização dessas atividades.

### 3.2 O professor na mediação lúdica

Quando a criança começa a frequentar a escola, é observado que ela já absorveu outros aprendizados e traz consigo alguns conceitos que aprendeu durante algum período de sua vida antes da escola. O professor se torna fundamental no processo de acolher essas crianças para que consiga fazer uma ligação entre conhecimentos naturais e específicos, essa ação de mediar parte do fato de auxiliar e ser um facilitador no aprendizado.

Oliveira (2008 p. 33) confirma que: “[...] justamente por constituírem funções psicológicas mais sofisticadas, os processos mediados vão ser construídos ao longo do desenvolvimento, não estando ainda presentes nas crianças pequenas”.

O educador deve procurar formas que sejam relevantes para trazer à sala de aula atividades lúdicas, essas atividades devem ser mediadas, e possam ser feitas para que a criança compreenda que ela pode ganhar ou perder em um jogo. Quando utilizamos os jogos como uma estratégia educacional e não somente uma forma de distraí-las, o professor contribui para que seja criado uma oportunidade de aprendizagem que contribui em sua formação social (SILVA, 2019)

As atividades propostas pelo professor em sala de aula têm que ser planejadas e respeitadas conforme as necessidades e vivências das crianças, Wajskop (2001, p.23) identifica que:

[...] a maioria das escolas tem didatizado a atividade lúdica das crianças, restringindo-as a exercícios repetidos de discriminação visomotora e auditiva, através do uso de brinquedos, desenhos coloridos ou mimeografados e músicas ritmadas.

Muitas vezes colocamos as crianças como se fossem adultos mirins, o que se torna errôneo, pois, as crianças têm características próprias e merecem respeito. Durante esse processo de ensino e aprendizagem não só a escola é importante, mas, também a família, que assume um papel muito importante e acaba trazendo uma segurança ainda maior para elas. (MEYER, 2008)

O brincar não é caracterizado para criança unicamente como uma atividade prazerosa, mas, uma oportunidade de dominar seus próprios sentimentos (WINNICOTT, 1982). O autor Winnicott (1975) ressalta que as atividades lúdicas assumem naturalmente uma função de terapia para as crianças, mesmo não se tratando de um atendimento clínico ou uma terapia especificamente.

A seção seguinte irá discutir os resultados encontrados, a partir do referencial teórico, na busca de trazer elucidação que corrobora com o tema, apresentando argumentação pertinente na busca de fomentar ainda mais os estudos da área.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A brincadeira se torna muito importante para a educação infantil, por meio da qual o desenvolvimento da criança é favorecido e o processo da participação da família é de extrema importância para referência que traz a mesma (ANDRADE, 2018).

O lúdico é encontrado em qualquer ação que seja prazerosa, que divirta e que sejam promovidas mudanças a partir daquele que está propondo atividade. Segundo Santos (2012, p. 3-4), “[...] lúdico é reconhecido como elemento essencial para o desenvolvimento das várias habilidades, em especial a percepção da criança. Refere-se a uma dimensão humana que evoca os sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação”, a ideia sobre as atividades lúdicas parte da relação aos jogos e da ação do brincar.

De acordo com Souza (2012, p. 83) podemos analisar que:

A atividade lúdica é a primeira forma que a criança encontra de descobrir o mundo, afinal ela não nasce sabendo brincar ou jogar, ela aprende com a mãe e os familiares na medida em que eles utilizam o lúdico como suporte para o desenvolvimento físico e para as construções mentais do bebê. Normalmente as primeiras atividades lúdicas dos bebês têm como característica a repetição de ações apenas por prazer. É desse primeiro contato com o lúdico que começa a ser gerado o raciocínio, e sua contínua utilização propicia a ampliação dos conhecimentos.

Observando assim, o lúdico é uma das ferramentas mais importantes para o desenvolvimento e aprendizado das crianças, é um dos principais meios para elas socializarem e interagirem. Vygotsky (1984, p. 35) afirma que:

A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz.

O lúdico usado como mediador e facilitador da aprendizagem, auxilia no desenvolvimento mental, social e nas ações motoras.

É importante ressaltar que a ludicidade não está relacionada apenas ao brincar sem uma meta, mas, é mais um recurso para educar de maneira mais leve, por meio do qual é proporcionado um aprendizado eficiente. De acordo com Santos (2000), a aula lúdica não é obrigatoriamente aquela aula na qual são ensinados os jogos, mas aquela que tem características da brincadeira nela, ou seja, que proporcione lazer e bem-estar aos educandos que estão participando dela.

A construção da infância busca a necessidade entre o cuidar e o educar, durante a qual o desenvolvimento se dá por construções pedagógicas conscientes, que são desenvolvidas de forma compartilhada. Silva e Bolsonello (2002, p. 1) falam que: “[...] Dessa forma, as crianças pequenas necessitam de toda infraestrutura possível que possa favorecer o seu desenvolvimento, estejam elas inseridas em contextos de instituições educativas ou não”. Para que uma criança seja educada é necessário que sejam promovidas ações de cuidados, ludicidade, para que elas aprendam e se sintam acolhidas.

Segundo Brennand (2009, p. 111-112):

Nesse sentido, a escola é um espaço privilegiado que pode contribuir para que a criança brinque, tanto de forma tanto livre quanto orientada. Na escola, busca-se privilegiar o aspecto pedagógico do brincar, direcionando-o para a aprendizagem. As brincadeiras, na escola, são propostas como formas de aprender, de criar oportunidades de aprendizagem através de atividades lúdicas. Dessa forma, a criança é motivada a participar das atividades propostas e a se interessar pelas temáticas apresentadas através do ato de brincar.

No Brasil, a educação infantil é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), na qual, depois da aprovação da LDB em 1996, a educação infantil começa a ser delineada como a primeira fase perante a educação básica. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, na seção II, chamada "Da Educação Infantil" destaca que:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, s. p.).

Nesse contexto, a lei deve proporcionar a inclusão dos pontos citados acima por ela, na qual é considerada a complexibilidade e o ser ativo que a criança é. O docente pode atuar com um papel de grande importância nesse processo ao propor às crianças jogos e brincadeiras, sabendo a hora de mediar, intervir ou apenas observar. É importante que o docente tenha conhecimento sobre o que o lúdico pode proporcionar para o aprendizado e o desenvolvimento dos seus discentes, pois essas práticas devem ser conscientes e eficientes para ação em sala de aula.

Nesse contexto, Teixeira (2010, p. 65) afirma que:

Para que o brincar aconteça, é necessário que o professor tenha consciência do valor das brincadeiras e do jogo para a criança, o que indica de este

profissional conhecer as implicações nos diversos tipos de brincadeiras, bem como saber usá-las e orientá-las.

Dessa forma, para realizar a brincadeira, é necessário que o docente saiba das contribuições trazidas pelo lúdico e suas ferramentas e tenha conhecimento de como é enriquecedor para o desenvolvimento da criança. É importante ressaltar que, nesse processo, o educador deve proporcionar o uso de jogos e brincadeiras nas aulas como um recurso pedagógico. Teixeira (2010, p. 66) salienta que:

A intervenção do educador durante as brincadeiras realizadas pelas crianças nas instituições escolares é de suma importância, mesmo que seja no brincar espontâneo. O professor deve oferecer materiais, espaço e tempos adequados para que a brincadeira ocorra em sua essência.

Diante dessa afirmação, fica claro quão é importante que o docente participe, sabendo o quanto é necessária a organização sobre o tempo das brincadeiras, que é preciso que seja aguçado o senso crítico e que leve ao questionamento das crianças sobre si mesmas.

Com isso Vygotsky (2007 p.104) ressalta importância que:

[...] embora o aprendizado esteja diretamente relacionado ao curso do desenvolvimento da criança, os dois nunca são realizados em igual medida ou em um paralelo. O desenvolvimento das crianças nunca acompanha o aprendizado escolar da mesma maneira como uma sombra acompanha o objeto que o projeta. Na realidade existem relações dinâmicas altamente complexas entre os processos de desenvolvimento e de aprendizado, as quais não podem ser englobadas por uma formulação hipotética imutável.

Sendo ele o colaborador que dará início a construção da aprendizagem contribuindo e compartilhando experiências para um bom desenvolvimento real, introduzindo novos elementos no amadurecimento do potencial dos alunos, tendo ele o seu papel bem explícito e dispendo do papel de estimular os avanços dos educandos.

Para Vygotsky (2003, p.113):

O desenvolvimento da criança é visto de forma prospectiva, pois a zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de "brotos" ou "flores" do desenvolvimento, ao invés de "frutos" do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente.

Esse conceito se refere ao desenvolvimento interno, onde as crianças têm a capacidade de realizar tarefas de forma independente, em dinâmicas que o professor compreenda-os e medeie em suas habilidades e limites. Serão apresentadas a seguir as considerações finais, abordando os principais pontos encontrados e suas perspectivas

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo procurou abordar o lúdico na mediação e no desenvolvimento da aprendizagem infantil, ao analisarmos de forma reflexiva, observamos entendemos que não é apenas utilizar brincadeiras, mas buscar uma intenção para tal.

Embasadas em fontes bibliográficas e abordado de forma qualitativa, alcançando o objetivo principal, foi constatado por meio de autores como Vygotsky (1984), Piaget (1996), Teixeira (2010) e outros estudiosos. Estudos que constata a aplicação do lúdico através de jogos e brincadeiras na contribuição no ensino e aprendizagem.

O lúdico se torna ferramenta indispensável no crescimento educacional infantil, trazendo à comunidade escolar práticas para planejamento de atividades que agreguem satisfação no desenvolvimento, buscar qualidade utilizando o recurso lúdico, como facilitador nas atividades que são oferecidas pelo educador. Segundo, Oliveira 2006, o brincar serve como uma ligação entre o mundo interior e o exterior, dessa forma, “[...] veicula potencialidades, materializa e simboliza conflitos, realiza desejos e é, por isso, meio de fazer conhecimento, de experimentar o desconhecido de si em si” (OLIVEIRA, 2006, p. 98). O lúdico traz para as crianças formas de conhecimento próprio, desejos, suas limitações e sua comunicação com a realidade do mundo a sua volta.

Os educadores criam condições para realizar atividades lúdicas em que todos sejam inclusos, o professor é responsável por adaptar da melhor forma, maneiras que atendam as necessidades infantis, então, o lúdico se torna uma ferramenta de mediação importante, na inclusão, aproximação e evolução de uma aprendizagem estimulante e de qualidade, tendo como responsabilidade observar e identificar dificuldades na aprendizagem e intervindo quando for necessário.

Concluimos conforme as análises apresentadas nesse estudo que o lúdico já faz parte do dia a dia das crianças, aparecendo a partir de jogos e brincadeiras,

promovendo interação e criando por meio de experiências da realidade que vivem onde, a criança se torna elemento principal da sua história pessoal, tornando-se um adulto independente, altruísta, crítico, criativo e que consiga viver em sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 1-24, 2008.

ANDRADE, Luzia Rodrigues. **A importância do lúdico na educação infantil**: um estudo de caso em uma creche pública. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia a distância) – Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCENEI)**, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. [Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional]. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 22 out. 2021

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a. v.1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Versão Final. Brasília, DF, 2017.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. ROSSI, Silva José. **Ludicidade e desenvolvimento da criança II**: Trilhas do aprendente (Volume 4). ed., João Pessoa: Universidade/UFPB, 2009. v.4.

CUNHA, Nylce Helena Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. São Paulo: Vetor, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à Prática Educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

MACHADO, Marina M. **O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar, atividades e materiais**. 4. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2001.

MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. **Brincar e Viver: Projetos em Educação Infantil**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008. 148p.; 21cm

MINAYO, M.C.D.S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa**, 4 ed. São Paulo.2001

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu (orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p.9-29.

OLIVEIRA. Escola não é lugar de brincar? In: ARANTES, V. A. (Org.). **Humor e alegria na educação**. São Paulo: Summus, 2006. p. 75-102.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio- histórico**. São Paulo: Scipione, 4ª ed.2008

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Régina Célia Calazauk. **Atividades lúdicas na educação infantil: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.

SANTOS, Jossiane Soares. O lúdico na educação infantil. *In*: FIPED, 4., 2012, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize , 2012. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ludico.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021

SANTOS, Santa Marli Pires. Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. *In*: **Espaços lúdicos: brinquedotecas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, A. G. **Concepção de lúdico dos professores de Educação Física infantil**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

SILVA, Cristiane Ribeiro da; BOLSANELLO, Maria Augusta. No cotidiano das creches o cuidar e o educar caminham juntos. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 6, n. 1, p.31-36, jan./jun 2002. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5380/psi.v6i1.3190>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SILVA, C.M.P. **O lúdico na educação infantil: aspectos presentes na prática docente**. 2019. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) –

Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019.

SOUZA, P. C. O lúdico e o desenvolvimento infantil. **Revista do NUPE (Núcleo de Pesquisas e Extensão)** do DEDC I/UNEB, v. 01, n. 01, 2012. Disponível em: [www.uneb.br/tarrafa/files/.../O-lúdico-E-o-desenvolvimento-infantil.pdf](http://www.uneb.br/tarrafa/files/.../O-lúdico-E-o-desenvolvimento-infantil.pdf). Acesso em: 18 out. 2021

TEIXEIRA. Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. (2003). **A Formação Social da Mente**: Desenvolvimento da percepção e da Atenção. 6ª Edição. São Paulo: Ed. Martins Fontes, capítulo 2: p.66 - 67.

VYGOTSKY, L. S. (2007). **A Formação Social da Mente**: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Questões de Nossa Época, 48)

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.,1982.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. s.e. Rio de Janeiro: Imago, 1975. 203p.